

1. Um Mestre: A Lei do Renascimento do Passado

...Nem nos sentimos, de modo algum, preocupados com o ressurgimento de nossas antigas artes e elevada civilização, porque elas certamente ressurgirão no momento certo, e de forma ainda mais elevada, assim como os plesiossauros e megatérios [1] em seu próprio tempo. Temos tendência a crer em ciclos que voltam sempre periodicamente e esperamos poder *acelerar* a ressurreição do que já passou e se foi. Nós *não poderíamos* impedi-lo ainda que o quiséssemos. A “nova civilização” será apenas filha da antiga, e nos basta deixar que a lei eterna siga o seu próprio curso para que os nossos mortos saiam dos seus sepulcros; mas estamos certamente ansiosos por acelerar o desejado acontecimento. Não tenha medo; embora “nos aferremos supersticiosamente aos restos do passado”, o nosso conhecimento não desaparecerá do alcance humano. Ele é um “presente dos deuses”, e a mais preciosa de todas as relíquias. Os guardiões da Luz sagrada não atravessaram vitoriosamente tantos séculos para naufragarem batendo nas rochas do ceticismo moderno.

(“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, vol. I, 374 pp. Ver Carta 11, pp. 81-82.)

NOTA:

[1] *Plesiossauro* - Réptil enorme, da era mesozoica. *Megatério* - grande mamífero desdentado, fóssil terciário e quaternário na América. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas”)

2. HPB: O Que Passou Contém as Sementes do Que Virá

“A época grandiosa do mundo começa de novo; os anos dourados retornam; tal como uma serpente, a Terra renova as suas ervas vencidas pelo inverno.”

-SHELLEY [*Hellas*, linhas 1060-63]

“Meu amigo, a era de ouro já passou, e só os bons têm o poder de trazê-la de volta ...”

-GOETHE

O que será que Shelley, o autor de “Prometeu Libertado”, tinha em sua mente enquanto escrevia sobre o retorno dos dias dourados e o novo começo da grande era do mundo? Será que a sua antevisão poética transportou a sua “*Visão do Século Dezenove*” para o “*Século Cento e Dezenove*”, ou será que a visão revelou a ele em belíssimas imagens que as coisas que virão são as coisas que já aconteceram?

Fichte nos assegura que é “um fenômeno recorrente, especialmente em eras passadas”, que “aquilo *que seremos* é descrito como algo *que já fomos*; e que aquilo que precisamos obter é representado como alguma coisa que tínhamos, mas perdemos”. E, ele acrescenta, “o que Rousseau chamava de Estado Natural, e o que os poetas antigos chamavam de Era de Ouro, como se fosse algo do *passado*, está na verdade no nosso *futuro*”.

Esta é também a ideia de Tennyson, quando ele diz:

“Os escritores antigos empurravam a época da felicidade para trás, Como se fossem tolos; e nós para a frente - mas somos todos sonhadores, nós e eles” [1]

Feliz é o otimista em cujo coração o rouxinol da esperança ainda pode cantar, tendo diante de si toda a iniquidade e o frio egoísmo da era atual! O nosso século [*dezenove*] é uma era cheia de vaidade, e é tão orgulhosa como hipócrita; e é tão cruel quanto fragmentadora.

(“Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume XI, pp. 186-187.)

NOTA:

[1] “The Golden Year”, linhas 65-66. (Nota de Boris de Zirkoff em “Collected Writings”)

3. Um Mestre: Como a Marcha Para a *Maldade* é Interrompida

Quando a sua raça - a quinta [1] - houver alcançado o seu zênite de intelectualidade *física*, e desenvolvido a civilização mais elevada (lembre da diferença que nós estabelecemos entre civilizações *físicas* e *espirituais*), incapaz de elevar-se em mais nada em seu próprio ciclo, seu avanço em direção ao mal *absoluto* será interrompido (como seus antecessores, os lemurianos e atlantes, foram interrompidos em sua marcha no mesmo rumo) por uma destas mudanças cataclísmicas; sua grande civilização será destruída, e todas as sub-raças *desta* raça serão vistas decaindo ao longo dos seus respectivos ciclos, depois de um curto período de glória e aprendizado. Veja os remanescentes dos atlantes – os antigos gregos e romanos...

(“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, vol. II, 398 pp. Ver Carta 93B, p. 120.)

NOTA:

[1] O Mahatma parece estar se referindo em grande parte à quinta **sub-raça** (Ocidental), que tem liderado a quinta raça-raiz. O instrutor, individualmente, pertence à quinta raça-raiz. Se ele se tivesse referido à quinta raça-raiz como um todo, ele poderia ter dito “*Quando a nossa raça - a quinta ...*”. Na sua frase, a expressão “a sua” significa “Ocidental”. Ele está escrevendo para um cidadão inglês. Além disso, o mestre está falando aqui sobre civilizações, que são fenômenos relativamente de curto prazo, e se relacionam mais com sub-raças do que com raças-raízes inteiras. No entanto, qualquer sub-raça, e mesmo uma civilização, como a atual civilização ocidental, pode **liderar** uma raça-raiz durante algum tempo. A nossa *civilização ocidental* pode levar a humanidade a um desastre de grandes proporções, através de uma guerra nuclear ou de outras formas de destruição ambiental; mas o dever dos teosofistas é tentar evitar o sofrimento desnecessário. Por isso o instrutor oriental faz um alerta. O próximo fragmento, “*Um Processo Ansioso de Autoaniquilação*”, confirma que o mestre está se referindo principalmente à Civilização Ocidental e à quinta sub-raça. (CCA)

4. Um Mestre: Um Processo Ansioso de Autoaniquilação

O que você sabe da América, por exemplo, antes da invasão daquele território pelos espanhóis? Menos de dois séculos antes da chegada de Cortés houve uma grande “aceleração” em direção ao progresso entre as sub-raças do Peru e do México, assim como há hoje na Europa e nos E.U.A. A sub-raça deles terminou em quase total aniquilação devido a causas geradas por ela própria; o mesmo ocorrerá com a sua no final do seu ciclo.

(“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, vol. II, Carta 93B, p. 110.)

5. HPB: As Aparências Enganosas da “Civilização” Ocidental

... Aqueles que não se deixam levar nem por emoções histéricas nem pelo medo supersticioso das multidões; aqueles em quem a voz da sua consciência - “aquela voz pequena e suave” que, quando ouvida, ensurdece o poderoso rugir das próprias Cataratas do Niágara e não permite que eles mintam para as suas próprias almas - estes permanecem de fora.

Para eles não há esperança neste final de era; e eles podem renunciar a toda expectativa. *Eles nasceram fora da época apropriada.* Esta é a cena terrível apresentada pelo nosso ciclo atual, agora aproximando-se do seu fim, para aqueles de cujos olhos caíram as barreiras do preconceito, do dogma e da parcialidade; e que veem a verdade sob as aparências enganosas da nossa “civilização” ocidental.

(“Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume XI, p. 201.)

6. HPB: Surgirá uma Época Melhor?

... Mas o que é que o novo ciclo tem reservado para a humanidade? Será que ele será apenas uma continuação do presente, embora com cores mais escuras e mais terríveis? Ou será que um novo dia amanhecerá para a humanidade, um dia de pura luz do sol, um dia de sinceridade, de caridade, de verdadeira felicidade para todos? A resposta depende principalmente dos poucos teosofistas que, verdadeiros para com seus ideais em meio a aplausos ou ataques, ainda lutam na batalha da Verdade contra os poderes da Escuridão.

(“Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume XI, pp. 201-202.)

7. HPB: O Que Acontecerá Se a Sabedoria Divina Prevalecer

Se a Teosofia, prevalecendo na luta, lançar as raízes profundas de sua filosofia toda abrangente nos corações e mentes dos homens, se suas doutrinas da Reencarnação e do Carma, em outras palavras, da Esperança e Responsabilidade, encontrar abrigo nas vidas das próximas gerações, então, de fato, uma época de alegria e contentamento nascerá para todos aqueles que agora estão desprezados e sofrendo. Porque a verdadeira Teosofia É **ALTRUISMO**, e isso tem suprema importância. É o amor fraternal, ajuda mútua, devoção inabalável à Verdade. Se de uma vez por todas os homens se conscientizarem de que apenas assim pode-se encontrar a felicidade, e nunca na riqueza, em posses ou gratificações egoístas, então as nuvens negras serão dissipadas e uma nova humanidade nascerá sobre a terra. Então de fato terá início a Idade do Ouro.

Mas se não for assim, a tempestade explodirá e nossa alardeada civilização e sua cultura afundarão num mar de tamanho horror como jamais se registrou.

(“Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume XI, p. 202. Este trecho foi citado por C. C. Aveline no texto “[A Chegada do Novo Ciclo](#)”.)

8. HPB: A Vitória da Ética, e o Ciclo Ocidental

...O erro é poderoso apenas na superfície, porque a Natureza Oculta o impede de tornar-se profundo; a Natureza Oculta rodeia o globo inteiro em todas as direções, e não deixa sem vigilância nem sequer o canto mais escuro. Seja por fenômeno ou por milagre, seja desta ou daquela maneira, de um jeito ou de outro o Ocultismo irá vencer a batalha antes que a era

atual complete o “tríplice setenário de Sani (Saturno)” no ciclo ocidental europeu; em outras palavras - antes do final do século 21, da “era cristã”.

(“Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume XIV, p. 27. Este trecho está também citado no artigo “[Calamidades e Bênçãos no Século 21](#)”, de C. C. Aveline.)

9. HPB: A Responsabilidade de Cada Estudante

A teosofia primeiro e a teosofia por último; porque só a sua compreensão *prática* pode salvar o mundo ocidental do sentimento egoísta e antifraterno que agora divide uma raça da outra, uma nação da outra; e daquele ódio de classe e daquelas ideias sociais que são a maldição e a desgraça dos chamados povos cristãos. Só a teosofia pode evitar que eles se afundem inteiramente naquele materialismo meramente luxurioso no qual eles vão decair e apodrecer tal como as civilizações têm feito. Nas mãos de vocês, irmãos, está colocado em confiança o bem-estar do próximo século; e embora seja grande a confiança, igualmente grande é também a responsabilidade.

(“[Five Messages](#)”, H.P. Blavatsky, The Theosophy Company, [Los Angeles, EUA, p. 31](#). O trecho está também citado no artigo “[Calamidades e Bênçãos no Século 21](#)”, de C. C. Aveline.)

10. Um Mestre: O Movimento é um Antahkarana Coletivo

Lamento profundamente minha incapacidade de satisfazer as aspirações honestas, sinceras, de alguns poucos eleitos entre o seu grupo - pelo menos de momento. A crise atual que está abalando os alicerces da S.T. é uma questão de perdição ou salvação para milhares; uma questão de progresso ou retrocesso da raça humana; da sua glória ou desonra, e para a maior parte desta raça, *de ser ou não ser*, de aniquilação, realmente - e se a sua L.L. pudesse ao menos entender, ou mesmo suspeitar disso, talvez muitos de vocês olhassem para a própria raiz do mal, e em vez de seguirem aparências e decisões científicas falsas, vocês se poriam a trabalhar e salvariam a situação revelando os atos desonrosos do seu mundo missionário.

(“Cartas dos Mahatmas”, vol. II, Carta 136, p. 315.)

11. HPB: O Destino das Sementes Teosóficas

A nossa Sociedade [*o movimento teosófico*] é a árvore da Fraternidade, crescida de um grão plantado na terra pelo Anjo da Caridade e Justiça, no dia em que o primeiro Caim matou o primeiro Abel. (...) Sendo um núcleo de uma verdadeira Fraternidade, depende dos teosofistas fazer de sua Sociedade uma arca destinada, em um futuro não muito distante, a transportar a humanidade de um novo ciclo para além das vastas águas lamacentas do dilúvio do materialismo sem esperança. Estas águas estão subindo e neste preciso momento inundando todos os países civilizados. Vamos nós deixar o bom perecer com o mau, por medo do clamor, do grito e do desprezo dos maus, seja contra [*o Movimento Teosófico*], seja contra nós mesmos? Será que vamos vê-los morrer um após o outro, um de cansaço, o outro procurando em vão pelo raio de sol que brilha para todos – sem jogar-lhes uma tábua de salvação? Nunca!

(“[A Árvore da Fraternidade Universal](#)”, texto de H.P. Blavatsky.)

12. HPB: a Terra Será um Paraíso no Século 21

... Diga-me se sou demasiado exagerada quando digo que se [o *Movimento Teosófico*] sobrevive e se mantém fiel a sua missão e a seus primitivos impulsos, através dos próximos cem anos; diga-me, repito, se vou demasiado longe ao afirmar que a Terra, no século 21, será um paraíso em comparação com o que é agora [*no século dezenove*].

(“[A Chave da Teosofia](#)”, de Helena Blavatsky, ver p. 281.)

000

Lições da Profecia Celestina

O livro “**A Profecia Celestina**”, de James Redfield, pode ser uma chave auxiliar eficaz para a ampliação da consciência em direção ao cosmo.

Com a forma externa de um romance, a obra usa linguagem simples e inclui cenas de perseguição policial, fugas e prisões arbitrárias. Ao longo da história, os buscadores da verdade arriscam suas vidas enquanto desenvolvem ações altruístas. Alcançam momentos de iluminação mística, vivenciam a fraternidade universal e aprendem a perceber a unidade essencial de todas as coisas.

Vi o livro pela primeira vez em 1994, ao final de uma palestra pública em Porto Alegre. Eu havia falado a teosofistas sobre a sabedoria andina antiga, com base em dados que obtivera na biblioteca de Adyar, no sul da Índia. Depois da sessão de perguntas, uma estudiosa de temas andinos, a quem eu nunca havia visto e de quem não ouvira falar, aproximou-se e entregou-me como cortesia um exemplar de “A Profecia Celestina”.

Eu havia chegado da Índia havia pouco tempo. A vida tem ciclos curiosos. Parecia surpreendente que, justamente numa distante biblioteca da Ásia - vinte anos depois de morar no Peru e atravessar algumas vezes a cordilheira dos Andes - eu tivesse estabelecido um contato mais interior com a tradição andina e percebido pela primeira vez a sua verdadeira importância em minha vida.

Li **A Profecia Celestina** de imediato, quase sem interrupções. Abandonei outras atividades para encerrar-me no mundo luminoso das suas páginas. No prefácio da edição brasileira, Paulo Coelho afirma não por acaso que o texto “dá vontade de ler sem parar, de mergulhar no espírito de aventura (...).”

O que me atrai especialmente no livro é que ele constitui um instrumento para ligar-nos à proposta de uma civilização justa e harmônica no futuro e - ao mesmo tempo - um guia prático para que nos libertemos dos mecanismos psicológicos de manipulação, controle e luta pelo poder que nos impedem de ver o significado maior da vida. Neste sentido específico, Redfield, como autor popular, vai além de Carlos Castaneda e muito além de Paulo Coelho.

[Continue lendo](#)
[‘Lições da Profecia Celestina’](#)

000

Como Dizer Não à Hipnose Coletiva



É preciso observar e conhecer a si mesmo, para perceber a realidade ao nosso redor.

Segundo a filosofia teosófica, quando deciframos a geografia da nossa própria alma, podemos compreender de fato os outros. Quantos são os que querem fazer isso? Você é um deles?

Sigmund Freud escreveu que as pessoas com frequência confundem o que está no seu interior com o que está fora delas. Projetam para o mundo externo o que ocorre dentro de si, porque o mundo atua como espelho. E também recolhem para si o que ocorre fora, introjetando fatos do mundo exterior.

O ser humano identifica-se com pessoas e situações com que interage. Faz isso ao sabor das marés emocionais, individuais e coletivas. Na civilização ocidental de hoje, muitas destas ondas emocionais e marés de pensamentos são fabricadas e administradas artificialmente por mecanismos de propaganda em massa.

O jornalismo atual está abertamente a serviço da propaganda, que é movida a dinheiro e controlada por formas centralizadas de poder. Neste processo são preservadas, porém, as aparências de liberdade. É disfarçada a perda da possibilidade de pensar por si mesmo.

Mais do que informar, os jornalistas buscam audiência, porque audiência traz poder de curto prazo. Para obter um público maior, a verdade é abandonada e as fantasias e futilidades substituem a informação.

O que deve fazer o cidadão que pretenda ser responsável pelas suas próprias ideias e ações? A auto-observação e o autoconhecimento são estimulados pelo estudo teosófico, pela ioga, pela psicanálise freudiana, e por outras formas de despertar. O conhecimento de si mesmo permite que o cidadão fique de fora das numerosas ondas de ilusão coletiva e hipnose emocional.

A existência de algumas pessoas que pensam com independência fura as bolhas de consenso coletivo fabricadas artificialmente pela propaganda disfarçada de jornalismo. O fato de ser independente facilita o despertar de outras tantas pessoas, fazendo com que a rendosa indústria de fantasias tenha vida curta e perca gradualmente o poder de enganar a população.

000

A Teosofia Como Um Idioma



Quando se aprende um idioma, as palavras básicas e as frases iniciais devem ser repetidas inúmeras vezes e incansavelmente.

A primeira etapa é de familiarização com aquele mundo novo de sons e de símbolos escritos. Ficamos acostumados com as novas informações. O subconsciente vai registrando os dados pouco a pouco como algo que, de certo modo, já “pertence a nós”. Não é preciso forçar nada. Aprendemos pelo convívio.

A segunda fase da jornada inicia quando passamos a usar espontaneamente os dados, e sentimos que temos a posse deles.

Aqui podemos tropeçar com frequência. Mas já começamos a movimentar-nos e temos instrumentos e conhecimento para dar os primeiros passos.

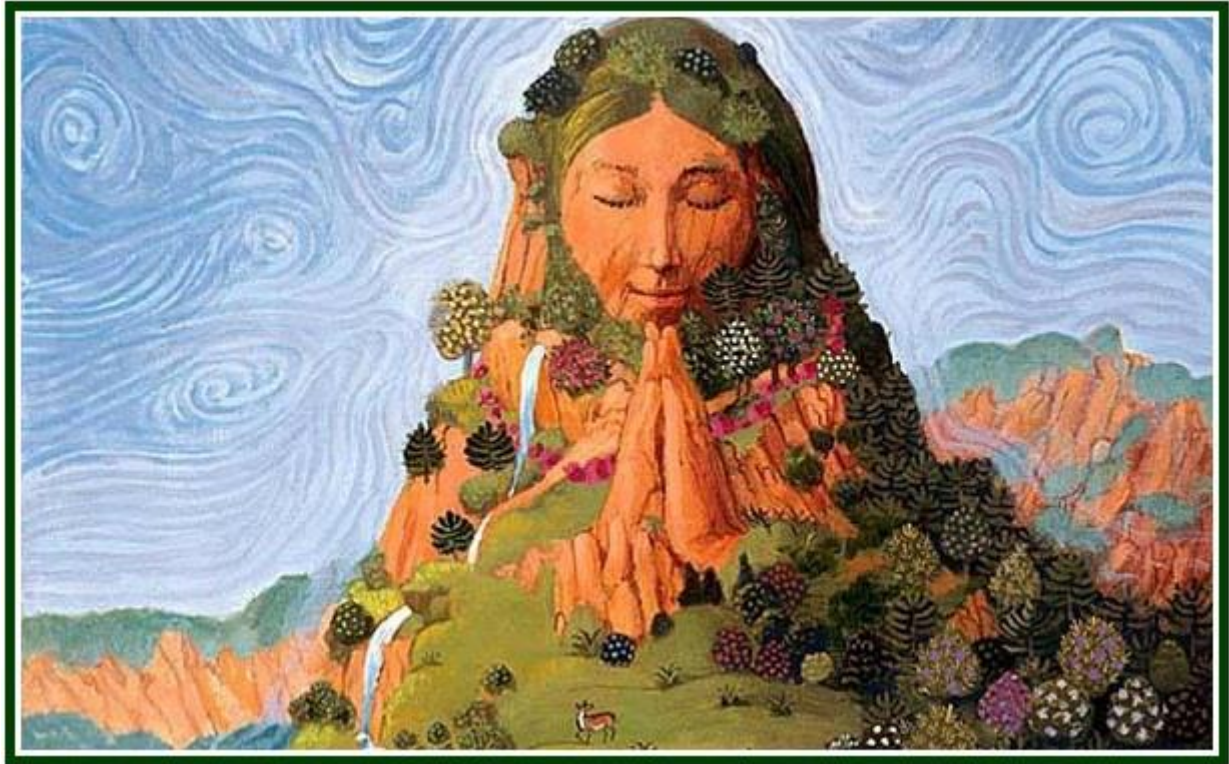
Algo parecido ocorre com a teosofia. A primeira etapa do estudo da filosofia esotérica consiste em compreender e assimilar os seus conceitos básicos. De um lado, a visão do cosmo. De outro lado, a compreensão da lei do carma, da lei da reencarnação, e a relação pessoal de cada um com o cosmo.

Feito isso, a segunda fase ocorre quando começamos a viver concretamente da maneira mais adequada possível segundo o ensinamento teosófico clássico e autêntico. À medida que morremos pouco a pouco para a ignorância, nascemos gradualmente para um modo de vida mais correto.

Uma vez que nos apropriamos da linguagem e dos conceitos filosóficos, aprendemos a “falar” através das nossas ações diárias, e podemos “escrever” corretamente um novo capítulo no Livro da Vida.

As duas etapas são em grande parte simultâneas. São como dois níveis do aprendizado. De um lado, compreender e assimilar. De outro, colocar em prática e melhorar o modo como vivemos. Segundo a tradição pitagórica, a melhor maneira de ensinar é pelo exemplo.

A Inspiração Interior é Constante



Ainda que sofram ao ver todos os dias os sinais da decadência moral, ética e espiritual do Ocidente, os teosofistas têm a seu dispor - a qualquer momento - fontes inesgotáveis de inspiração superior.

Diante das formas agressivas de ignorância, basta pensar na filosofia andina, na mística milenar da cordilheira dos Andes e nos sábios que moram em algumas daquelas montanhas.

Ou nas filosofias da Ásia, nos sábios imortais do Taoísmo, na sabedoria da Índia, em Shambhala. E na profunda tradição espiritual da Rússia, ou na força moral do cristianismo ortodoxo.

É suficiente pensar nos Mestres de Sabedoria de países Ocidentais, na ioga de São Francisco de Assis, na teosofia de Santo Antônio de Lisboa. E nas comunidades Amish, que tratam de viver diretamente as lições do Novo Testamento.

As filosofias antigas, assim como as pequenas comunidades tradicionais situadas em qualquer lugar do mundo, transmitem paz aos que têm que existir em meio à vida artificial de uma grande cidade. Convidam para um pensamento independente os que estão momentaneamente dominados por algum esquema de hipnose coletiva, promovido por esta ou aquela forma de ignorância organizada.

Nas Cartas dos Mahatmas, um mestre de sabedoria explica que o futuro da humanidade está presente na experiência acumulada das civilizações antigas, porque elas renascerão.

Em lugares retirados dos Andes, em pontos inóspitos da América Central, em certos locais dos Himalaias e várias outras regiões do planeta, vivem alguns grandes Sábios, e eles ajudam silenciosamente a humanidade em sua aprendizagem.

Não é necessário buscá-los no plano pessoal. Não há distâncias geográficas no caminho da sabedoria. Tudo é uma questão de sintonia interior. É suficiente saber que os sábios imortais existem, e que ajudam pacientemente a aprendizagem de todos os seres através da força constante e benéfica das suas mentes.

As dificuldades são apenas lições.

Quem estiver em sintonia com o futuro luminoso da humanidade estará em sintonia, também, com Aqueles que zelam pela evolução de todos.

000

Infância, Uma Fonte de Compreensão



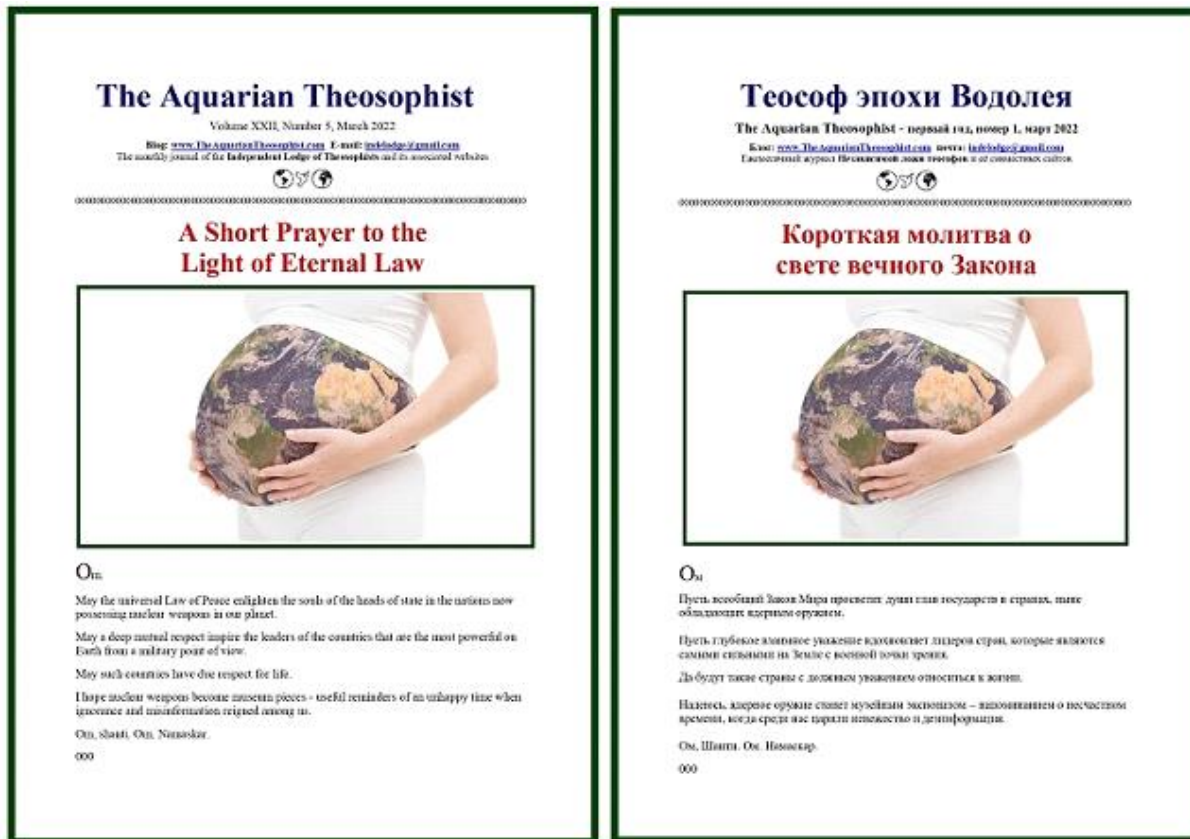
As fontes da autoimagem emocional estão situadas na infância. Durante os primeiros anos da encarnação de um ser humano, as tendências centrais da vida prévia, combinadas com o carma coletivo do novo momento, são impressas no eu inferior. Na vida adulta o estudante de teosofia deve reconstruir o seu próprio destino e o seu caráter. Ele é convidado pela sabedoria eterna a renascer conscientemente na mesma encarnação. Isso acontecerá no devido tempo, surgindo gradualmente como resultado dos esforços definidos por ele mesmo.

(C. C. Aveline, no texto “[Superando a Negatividade Subconsciente](#)”.)

000

Publicações em Quatro Idiomas

Trabalhando pela Fraternidade Entre as Nações, em Russo, Inglês, Espanhol e Português



As capas das edições em russo e inglês do periódico da Loja Independente, em março de 2022

A publicação mensal internacional “**The Aquarian Theosophist**” foi fundada nos Estados Unidos por Jerome Wheeler em novembro do ano 2000. Desde março de 2012, o “Aquarian” vem sendo editado pelos teosofistas que, em 2016, fundaram a Loja Independente de Teosofistas. Em dezembro de 2021, a Loja começou a publicar o periódico em língua espanhola “**El Teósofo Acuario**”, cujo coeditor, sr. Alex Rambla Beltrán, mora na Espanha.

O primeiro número da nossa edição em russo do periódico foi publicado em março de 2022, graças à coeditora Olga Attovna Fedorova, a teosofista russa que mora em Moscou. O nome da edição da Rússia é **Теософ эпохи Водолея**. A pronúncia destas palavras é “Tiasof Epóhi Vadaleia”. Significado literal: “Teosofista da Época de Aquário”.

Na sua capa, o primeiro número do novo periódico russo apresenta uma curta oração. A meditação menciona a necessidade da prática do respeito mútuo entre potências nucleares, e destaca a importância de libertar a nossa comunidade planetária das armas atômicas.

O boletim “**O Teosofista**” começou a ser publicado desde o Brasil em maio de 2007. Os quatro periódicos são mensais. Além dos websites associados, a Loja Independente mantém

ainda um blogue em “[The Times of Israel](#)” e está presente em diversas outras frentes de ação.



Diante da publicação dos seus periódicos em quatro idiomas - sendo que um deles é a língua materna de Helena P. Blavatsky - os editores expressam da seguinte maneira o seu propósito e a sua esperança:

* *Que o projeto editorial da pequena Loja Independente de Teosofistas seja útil ao Trabalho dos Mestres de Sabedoria que guiam - e protegem - a humanidade.*

* *Que estes periódicos e os nossos grupos de estudo e websites ajudem a Missão inaugurada por H.P. Blavatsky. Temos a esperança de que eles sejam úteis à Causa Teosófica da Fraternidade Universal - cujos alicerces devem ser consolidados todos os dias com Sinceridade e Discernimento.*

* *Que cada peregrino possa Aprender, à medida que tenta fazer o seu Melhor. Om, Shanti. Namaskar.*

000

Leia mais:

- * [O número inaugural de 'Teosof эпохи Водолея'](#).
- * [A coleção de 'El Teósofo Acuariano'](#).
- * [A Coleção completa de 'O Teosofista'](#).
- * [A coleção de 'The Aquarian Theosophist'](#).

000

Ideias ao Longo do Caminho

Desmascarando a Política das Fábricas de Armamento



* **É** no silêncio interior que os diferentes aspectos e fatores da vida adquirem as suas reais proporções. A ausência de pressa permite que a verdade emerja. Quando não há barulho emocional e os pensamentos estão em paz, a voz da alma pode ser ouvida.

* A visão da verdade espiritual, assim como a percepção de toda verdade profunda, deve ocorrer pouco a pouco. E também a sua transmissão com frequência precisa ser feita gota a gota, conforme alertou um Mestre de Sabedoria em “Cartas dos Mahatmas”. Não podemos captar a verdade inteira repentinamente. Tampouco é possível ensinar tudo de uma só vez.

* O processo da transmissão e absorção de conhecimento teosófico precisa ser feito com lentidão e paciência, porque envolve níveis de consciência que são bastante diferentes entre si. Mesmo quando há clarões súbitos de compreensão imediata, eles ocorrem apenas porque houve, antes, uma lenta e gradual preparação da consciência.

* Ao estabelecer alguns momentos de silêncio interior, o estudante de filosofia purifica a mente e renova o seu mundo emocional, afastando-se dos pensamentos e dos sentimentos cegos e automáticos criados pela vida social. Um minuto é suficiente para isso. E o exercício pode ser feito várias vezes por dia. Desta forma o peregrino espiritual deixa de lado as ilusões coletivas. Ele abandona os falsos consensos, para ouvir a voz suave, sem palavras, da sua própria consciência.

* Cada vez que o peregrino volta ao mundo depois de viver o silêncio interno, a sua consciência terrestre está renovada pelo contato com o ponto de vista celestial. Ele leva então à sua comunidade uma força moral extra. Ele se transforma num ponto de luz que se somará a outros para produzir lucidez e bom senso. Ele é capaz de fazer isso quase em silêncio, porque não há necessidade de muitas palavras. As palavras escritas ou faladas podem reforçar o

surgimento da consciência, mas não podem produzi-la. É no silêncio da alma que compreendemos a realidade.

* Muitos desejam ser “livres” em uma perspectiva de curto prazo, de modo que possam dizer e fazer apenas o que quiserem. Essas pessoas geralmente não têm um verdadeiro sentido de responsabilidade em relação ao que pensam, dizem e fazem.

* Cada vez que uma “liberdade completa” é dada às paixões animais e impulsos inferiores, as civilizações implodem. E isto ocorre por uma razão muito simples: animais não precisam de civilizações humanas. Toda e qualquer sociedade civilizada - incluindo as tribos indígenas - é o resultado de um grau significativo de autocontrole, no eu inferior, e de uma cooperação coletivamente organizada.

* A partir da existência de uma pureza mental, de uma paz interior e de uma harmonia no nível emocional da alma, emerge um grau mais elevado de liberdade. Então todos têm uma verdadeira liberdade de pensamento, porque o pensamento será razoavelmente elevado. Para a mente impura, a liberdade traz apenas caos. Para a alma honesta, por outro lado, a liberdade é uma bênção, pois abre caminho para a possibilidade de se elevar e de entrar em uma unidade consciente com a Lei do universo.

* É conveniente avançar nos vários níveis de percepção ao mesmo tempo. O teto e o alicerce são inseparáveis e interagem entre si o tempo todo. O carma é multidimensional. Eleve sua consciência, mantendo a vigilância nas questões terrenas. Purifique seu coração, com o olhar voltado para o alto e os pés firmes no solo, e a bem-aventurança virá silenciosamente até você.

A Renúncia, a Vitória e o Templo

* Se o teosofista não visita o templo que existe em sua própria consciência, de nada adianta construir ou visitar santuários externos. O propósito do templo externo é fortalecer a relação com o templo interior.

* O teosofista precisa rodear-se de uma certa atmosfera de silêncio, e ter perto de si o silêncio o tempo todo. Só deste modo ele consegue perceber o significado profundo das palavras - próprias ou alheias - e compreender o significado dos fatos e das circunstâncias.

* A verdade é que, aceitando o nada, temos acesso à plenitude. Transcendendo o mero pensamento, alcançamos a compreensão abrangente. E o que dizer da ganância? A ganância é a ponte para a derrota. Através da renúncia, vencemos.

O Equilíbrio Entre Oriente e Ocidente

* Nenhuma filosofia é autêntica se não construir uma relação prática entre sua visão de mundo e a ação diária dos que a estudam. Para ser verdadeiro, o movimento teosófico precisa olhar para o dia-a-dia da nossa civilização à luz da filosofia esotérica.

* A teosofia ensina que a força material do dinheiro não determina o futuro de um povo. O destino de uma sociedade depende da força moral dos seus cidadãos. Neste aspecto, a civilização ocidental tem muito por melhorar.

* O trabalho pela fraternidade universal promove o respeito entre os povos e estimula a confiança mútua das diferentes civilizações. Isso significa reforçar a boa vontade, por

exemplo, entre a civilização russa, a civilização chinesa, a civilização ocidental e os povos latino-americanos.

* A meta do movimento teosófico não é recitar palavras bonitas nem memorizar bons livros sem aplicá-los à prática. O objetivo é trabalhar pelo bem da humanidade, tanto no plano da reflexão elevada como no plano da ação, com sentido prático, e com eficiência crescente.

* Tanto a vida como a obra de Helena Blavatsky mostram que amizade e a cooperação entre o Oriente e o Ocidente são fundamentais.

* O que devem fazer os mecanismos de poder da civilização ocidental, para ajudarem, ao invés de atrapalharem, a evolução humana? Em primeiro lugar, é preciso deixar de lado a arrogância colonialista que já fabricou tantas guerras inúteis. O Ocidente deve transcender os interesses das suas fábricas de armamento. Deste modo, será capaz de compreender melhor as civilizações do Oriente e promover a amizade - não a guerra - entre os povos.

* É no Oriente que vivem as nações mais antigas. A sabedoria e a experiência histórica dos povos orientais são maiores. Todos os povos merecem o respeito do Ocidente. O cidadão ocidental pode perceber ainda um fato básico: ao desrespeitar os povos do Oriente, os governos ocidentais desrespeitam também os interesses das suas próprias comunidades, que necessitam da paz, e não do rancor.

* É preciso deixar para trás a longa era infeliz em que a guerra foi fonte prioritária de lucros, obtidos com base na fabricação de medo e ódio. Cabe abrir espaço para o respeito e a ajuda mútua.

A Vitória é da Boa Vontade

* Não há nada melhor do que a ação justa e firme. A negatividade não se vence pela negatividade: a negatividade se vence pelo pensamento otimista e pela ação construtiva. O rigor é construtivo, porque permite preservar o que é bom.

000



O [Pinterest](#) possui mais de 450 milhões de usuários mensais no mundo todo. No entanto, o [efeito borboleta](#) ensina que os Poucos fazem a diferença: as maiorias vão atrás. Se você quiser ser um dos Poucos, clique para acompanhar o projeto da [Loja Independente](#) no [Pinterest](#).

000

Novos Itens em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados. [1] Dia 17 de abril havia 3034 itens em nosso acervo, dos quais 22 estavam em francês, 1378 em português, 1369 em inglês e 257 em espanhol. Havia dois textos em italiano, e seis em russo.

Os seguintes itens foram publicados entre 09 de março e 17 de abril de 2022:

(Títulos mais recentes acima)

1. Теософ эпохи Водолея, апрель 2022
2. Как Лучше Познать Себя - Елена Петровна Блаватская
3. The Aquarian Theosophist, April 2022
4. Estudos Sobre a Pré-História da LIT - Carlos Cardoso Aveline
5. El Teósofo Acuariano, Abril de 2022
6. A Puranic Prophecy - Helena P. Blavatsky
7. La Utopía de los Andes Cambió el Occidente - Luis E. Valcárcel
8. Мысли в пути - 02 - Карлос Кардосо Авелине
9. La Lección del Sol en Aries - Carlos Cardoso Aveline
10. Conversando na Biblioteca - Os Editores
11. A Common Citizen - Olga Attovna Fedorova [poema]
12. Теософ эпохи Водолея, март 2022
13. Thoughts Along the Road - 58 - Carlos Cardoso Aveline
14. Ideias ao Longo do Caminho - 39 - Carlos Cardoso Aveline
15. Об Оценке Единства Русских и Украинцев - Владимир Путин
16. Мысли в пути - 01 - Карлос Кардосо Авелине
17. The Aquarian Theosophist, March 2022
18. On Listening to the Trees - Hermann Hesse
19. O TEOSOFISTA, Março de 2022

NOTA:

[1] Os websites associados incluem www.FilosofiaEsoterica.com, www.CarlosCardosoAveline.com, www.HelenaBlavatsky.net, www.TheosophyOnline.com, www.HelenaBlavatsky.org, www.TheAquarianTheosophist.com e www.RussianTheosophist.com. Visite nosso blog em "[The Times of Israel](http://TheTimesofIsrael.com)".

000

Você se interessa pelo bem da humanidade? Assista o filme "**A Ucrânia em Chamadas**", de 2016, com legendas em português e inglês, e liberte-se da hipnose da propaganda falsa. O impressionante documentário é dirigido por **Oliver Stone**.

0000

